



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

Carta para Liberto Cruz

Ruben A.

Para citar este documento / To cite this document:

Ruben A., "Carta para Liberto Cruz", *Colóquio/Letras*, n.º 159/160, Jan. 2002, p. 223-224.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Lisboa, 7 de Fev. 69
Caríssimo Libertto,

Chegou sua carta. Aqui vai já a prosa, organizado no Kaos, esta a grande definição do meu arranque perante as coisas, segredo absoluto de dar uma lógica, de me portar direitinho; no diário, um esforço medonho para ser normal. Todos os dias sou louco de anormalidade, as pessoas na rua não percebem, julgam ^{que} um produto quase doméstico, bonzinho de an, não roubar fruta, sem queixas nas bichas, salto para um taxi ao fim da tarde, dou o lugar, por natureza, nada mais. Tenho tanto para escrever que entrando pela máquina dentro, é para mim o mais fácil. Espero os dias para não escrever, compreende isto? O fácil para mim é escrever, andar para a frente. Agarro-me ao teclado e sai de avalanche a brutalidade contida dentro dos tabiques da alma. Desfaço-me todos os dias, brinco com as coisas, divirto-me com o facto, procuro a matéria, quero ganhar substância no substantivo, vou a lojas, todos ajudam o meu compreender das coisas, passo a mão, uma mão extremamente dócil, tao dócil que acaricia a minha secretária aqui em frente, ela reage, não gosta das primeiras capilaridades, mas às segunda faz a rima de familiaridades, bem no bem. Gostei muito do final da sua "história antiga". Tem dimensão, coisas sem dimensão semelham-se aos países pequenos, não existem, não ~~existem~~ fedem, não não só não as ditaduras, por exemplo, acabam por poibir que se proiba! Este o máximo de quem sabe ler e escrever. CUMpra O SEU DEVER. Haverá coisa mais ~~chata~~ chata no mundo do que ter um dever para cumprir, com marmelada e café au lait, e o paté, e que mais? Caramba Vs. já com 4 filhos deve ser de ir aos filhozes, puxa, agora aplica a pilula de qualquer forma, caso contrário chega aqui e o Cardeal Patriarca manda-vos esperar à estação.

Quero agora perder tempo. Todos devem perder tempo, este o segredo da vida, ganhar tempo é para os combóios, para os aviões, para a máquina, o homem tem de fazer uma educação intensiva cursos na Universidad de para saber perder tempo, ciencia, absoluta, sentimental, sem visículas, apóstrofes, um amor doido, quente, penso aí V. em Rennes, mulheres cheias de frio a entrarem sequiosas, orgasticas, fálicatitas nos centros de aquecimento. Sou um falhado, aqui a jogar contra a parede, país realmente miserável, excepto para os ultras que fazem coito continuo com o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, os ultras são os homossexuais perfeitos.

Vou terminar, deixo os ultras nas colónias de balneários.
Estou cansado, estive tres horas à máquina para o meu trabalho
sobre fontes, basta.

Gostei muito da sua apreciação dizendo que o III é o remate
final. Meu primo Ruy que aparece mencionado várias vezes nas páginas
do Mundo, teve um comentário que julgo brilhante- "tu terminas o livro
como um dos grandes matadores, saltas para fora da arena depois da
tua apresentação e depois da lide, com todos os momentos, passes, na
praça deserta, tua saltas para fora, faena mostra de artista, mas logo
que estavas no auge, faltou-te o público". Gostei desta minha saída
da arena, com a capa de baixo do braço, a espada ainda com sangue na
lamina- conhece o poema do Cabral "Um Faca Só Lamina". Excepcional.

Saltei fora da arena, vejo-me sem nada, oiço as almas
de uns garotos, nicos da gente, aucinados com o sol, eu vou, sem fumfuma-
gá, nada, nem apoderados, nem diestros ao lado. Salto para fora trazendo
nas mãos o acre sabor do sangue que os outros espanharam na arena.

Basta.

Abraços

Grandes

Para todos.

Vivo de Vinologia Aprovada

Alvaro

Mu

gras

Felipe